

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Amanda Lays Monteiro Inácio¹, Katya Luciane de Oliveira¹, Patrícia Silva Lúcio¹, Patricia Emi de Souza¹

RESUMO

O termo dificuldade de aprendizagem se refere ao indivíduo que não responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual, podendo nessa circunstância apresentar um desempenho abaixo do esperado. Nessa direção, deve-se considerar que as dificuldades de aprendizagem podem ser ocasionadas por diversos fatores, tais quais, fatores biológicos, emocionais, socioeconômicos, ou ainda métodos de ensino inadequados, os quais podem contribuir para que o aprendizado não se efetive. Por presenciar e auxiliar no cotidiano de aquisição do conhecimento, o professor é quem normalmente identifica as dificuldades de aprendizagem, fazendo, assim, os encaminhamentos necessários para verificar os aspectos relacionados às dificuldades apresentadas pelo aluno. Posto isso, o presente estudo buscou relatar um estudo de caso de uma criança do sexo masculino com 9 anos de idade, encaminhada pela direção de sua escola, uma instituição pública na qual frequentava a terceira série do ensino fundamental, ao projeto “Avaliação Psicodiagnóstica em Diferentes Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do Curso de Psicologia da UEL” para fins de esclarecimento por meio de uma avaliação psicológica sobre suas dificuldades escolares. Os instrumentos utilizados para atender ao objetivo proposto foram: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) e Escala de Maturidade Mental Colúmbia para avaliação cognitiva, Escala de traços de personalidade para crianças (ETPC) e Escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ) para avaliação da personalidade e Teste de Desempenho Escolar (TDE) para avaliação do desempenho escolar do avaliando. Considerando que o baixo desempenho escolar não pôde ser explicado inteiramente por dificuldades cognitivas da criança, o encaminhamento realizado sugeriu que a mesma frequentasse aulas de reforço educativo, buscando melhorar suas habilidades básicas de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Dificuldade de aprendizagem; Ensino Fundamental.

¹Psicóloga, mestranda em educação pela Universidade Estadual de Londrina –UEL. E-mail: amandalmonteiro@gmail.com

²Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

³Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

⁴Psicóloga, colaboradora externa da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

Introdução

A aprendizagem humana possui uma tendência inata e acompanha cada sujeito em todas as etapas ao longo de sua vida. Esse processo é resultado de uma complexa rede de atividades mentais que envolve aspectos como os processos de pensamento, percepção, emoções, memória, motricidade, conhecimentos prévios, dentre outros. Diante disso, a aprendizagem escolar se faz de grande relevância na aquisição dos conhecimentos elementares que serão utilizados pelo sujeito ao longo das etapas de ensino, sendo necessária uma intervenção especializada em caso de falhas nesse processo, a fim de que se estabeleça ou volte a ocorrer de maneira adequada (BOSSA, 2007).

O termo dificuldade de aprendizagem se refere ao indivíduo que não responde ao desenvolvimento esperado para seu potencial intelectual, podendo apresentar desse modo um desempenho abaixo do esperado. Nessa direção, deve-se considerar que as dificuldades de aprendizagem podem ser ocasionadas por diversos fatores, tais quais, fatores biológicos, emocionais, socioeconômicos, ou ainda métodos de ensino inadequados, os quais podem contribuir para que o aprendizado não se efetive. Por presenciar e auxiliar no cotidiano de aquisição do conhecimento, o professor é quem normalmente identifica as dificuldades de aprendizagem, fazendo, assim, os encaminhamentos necessários para verificar os aspectos relacionados às dificuldades apresentadas pelo aluno (FELIPE; BENEVENUTTI, 2013).

A avaliação psicológica, uma das mais importantes atividades atribuídas ao psicólogo e de uso exclusivo desse profissional, pode ser utilizada a fim de contribuir para o diagnóstico e intervenções imprescindíveis às necessidades do aluno com dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, as três etapas da avaliação psicológica consistem na identificação das necessidades e do processo psicológico como um todo, por meio do qual podem ser utilizadas entrevistas, testes e outras técnicas para uma explanação do contexto da avaliação. A segunda etapa refere-se à classificação do perfil do avaliando feito por meio da integração dos dados descritivos e dos escores obtidos e por fim, a terceira etapa consiste na formulação de hipóteses diagnósticas, onde serão respondidas as demandas da avaliação e realizados os encaminhamentos necessários (PAULA; PEREIRA; NASCIMENTO, 2007).

Considerando a importância da avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem escolar, a seguir serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo.

Metodologia

Participante

O presente estudo buscou relatar o caso de uma criança do sexo masculino com 9 anos de idade, encaminhada pela direção de sua escola, uma instituição pública na qual frequentava a terceira série do ensino fundamental, ao projeto “Avaliação Psicodiagnóstica em Diferentes Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do Curso de Psicologia da UEL” para fins de esclarecimento por meio de uma avaliação psicológica sobre suas dificuldades escolares.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para atender ao objetivo proposto foram: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) e Escala de Maturidade Mental Colúmbia para avaliação cognitiva, Escala de traços de personalidade para crianças (ETPC) e Escala de autoconceito infantojuvenil (EAC-IJ) para avaliação da personalidade e Teste de Desempenho Escolar (TDE) para avaliação do desempenho escolar do avaliando.

Procedimentos

Os dias e horários da avaliação foram agendados previamente com a instituição escolar. Foram tomados todos os procedimentos éticos necessários para a avaliação, sendo a mesma consentida pelos responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) anteriormente ao início do processo de avaliação.

Resultados e análise

Inicialmente foi aplicado o WISC-IV buscando fornecer dados sobre a cognição da criança, cujo desempenho apontou para um QI total de 83, com classificação “médio inferior”. Isto confere ao avaliando um percentil 13, o que indica que ele supera, em termos cognitivos, 13% da população de mesma faixa etária que a sua. Uma análise dos

índices fatoriais do WISC-IV auxilia a compreensão do desempenho em subáreas específicas da inteligência, conforme será exposto a seguir.

Com relação ao Índice de Compreensão Verbal (que avalia a capacidade de raciocínio verbal e recuperação de conhecimento adquirido e armazenado na memória), a criança apresentou QI de 76, desempenho classificado como “límitrofe” (percentil 5, superando 5% da população de mesma faixa etária). Em relação ao índice de Memória Operacional (que avalia a capacidade de armazenar temporariamente informações e manipulá-las mentalmente para solucionar problemas diversos), o avaliando obteve QI de 103, classificado como “médio” (percentil 58, superando 58% da população de mesma faixa etária). Nos índices de Organização Perceptual (que constitui a capacidade de atenção para detalhes e integração viso-motora ou a integração da percepção visual e do comportamento motor, que pode ser resumida como “olhar e fazer”) apresentou QI de 98, caracterizando o desempenho como “médio” (percentil 45, superando 45% da população de mesma faixa etária). Em Velocidade de Processamento (que avalia a capacidade de processar as informações ambientais com rapidez e eficiência, envolvendo planejamento, organização e desenvolvimento de estratégias) o avaliando obteve desempenho classificado como “extremamente baixo”, com QI de 68 (percentil 2, superando 2% da população de mesma faixa etária).

Pela análise do perfil de desempenho em subtestes específicos no WISC-VI, observou-se que a criança apresentou maior dificuldade na tarefa códigos, referente ao subteste de velocidade de processamento, o que pode indicar uma dificuldade específica da criança nesta área, que avalia a memória de curto prazo, aprendizado, percepção visual, coordenação visual e motora dentre outros aspectos importantes para a aprendizagem de modo geral.

A fim de melhor investigar os aspectos cognitivos, utilizou-se a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS), onde o avaliando apresentou um Resultado Padrão de idade de 104, com percentil de 60. Isso significa que ele superou 60% das crianças de sua faixa etária em termos da capacidade de raciocínio geral. O instrumento também avalia o índice de Maturidade Mental (IM) da criança. Nesta medida, obteve índice acima de 9I, que corresponderia a crianças de 9 anos e 6 meses até 9 anos e 11 meses, estando assim um pouco acima da sua idade cronológica.

Buscando compreender características do temperamento da criança, foi utilizada a Escala de Traços de Personalidade para Crianças – ETPC, um instrumento de autoavaliação da personalidade. A partir dos resultados, o avaliando se autodescreve como uma pessoa otimista e aberta a se relacionar com os demais, demonstrando, além disso, uma preocupação com os outros e certa sensibilidade afetiva. Também se mostra emotivo e com certa instabilidade de humor, podendo apresentar características de ansiedade e sendo respeitoso frente às regras sociais.

Ainda em relação ao funcionamento do temperamento da criança, foi aplicada a Escala de autoconceito infanto-juvenil, buscando assim entender como ele se autodescreve em relação aos sentimentos que possui sobre as várias áreas de sua vida (a saber, pessoal, escolar, familiar e social). Desse modo, a criança se auto descreve como uma pessoa de bem com a vida, que procura levar seus problemas sem preocupação, medos e ansiedade. Porém, se auto descreve como uma pessoa “boba” e menos inteligente que seus colegas de classe, com tendência a se isolar quando fracassa em alguma tarefa. Também sente que geralmente é valorizado por seus colegas, podendo liderar algumas vezes e ser considerado divertido. No contexto familiar, descreve um bom relacionamento com os irmãos, sendo geralmente bem adaptado às exigências do lar e tendo um bom relacionamento com os pais.

Para avaliar o desempenho escolar da criança, utilizou-se o Teste de Desempenho Escolar (TDE), que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente, escrita, aritmética e leitura. O teste indica de forma abrangente quais áreas da aprendizagem escolar estão preservadas ou prejudicadas no examinando. Diante disso, a criança apresentou um desempenho geral considerado “inferior”, com pontuação bruta de 53 pontos. Em todos os subtestes, seu desempenho foi abaixo do esperado para sua escolaridade (desempenho inferior), com pontuação bruta de 7 pontos no subteste de escrita sendo o esperado acima de 22; 8 pontos no subteste de aritmética sendo o esperado acima de 13 e pontuação bruta de 38 no subteste de leitura, sendo o esperado acima de 58. Assim, pode-se dizer que o avaliando apresenta dificuldade em todas as áreas de desempenho escolar avaliadas pelo teste.

Em resumo pode-se averiguar que o desempenho do avaliando se mostrou um pouco abaixo do esperado na avaliação cognitiva feita pelo WISC-IV, particularmente em relação à habilidade de velocidade de processamento, o que pode indicar uma dificuldade

específica da criança nesta área, que avalia a memória de curto prazo, aprendizado, percepção visual, coordenação visual e motora dentre outros aspectos importantes para a aprendizagem de modo geral. Entretanto, a avaliação feita por meio da Escala de Maturidade Mental Colúmbia mostrou uma capacidade de raciocínio geral mediana, tendo ainda demonstrado um índice de maturidade mental um pouco acima do esperado para sua idade. A avaliação da personalidade indicou que a criança se auto descreve como sendo extrovertida, otimista e um pouco sensível, tendo assim na maior parte das vezes bom relacionamento no contexto escolar e familiar. Quanto ao desempenho escolar, os resultados apontaram dificuldades em todas as áreas investigadas, merecendo tal resultado destaque em sua avaliação, haja vista que os aspectos cognitivos do avaliando se mostraram em sua maioria preservados.

Diante do que foi exposto, e considerando que o baixo desempenho escolar não pôde ser explicado inteiramente por dificuldades cognitivas, conforme indicam os resultados da avaliação cognitiva da criança, o encaminhamento sugeriu que o avaliando frequentasse aulas de reforço educativo, buscando melhorar suas habilidades básicas de aprendizagem, necessárias ao longo da progressão das etapas de ensino. Para Frederico Neto et al. (2015), o reforço educativo é considerado um bom aliado nas defasagens do processo de ensino/aprendizagem, pois permitem ao aluno uma atenção individualizada para suas dificuldades. Além disso, deve-se considerar a individualidade de cada criança no processo de aquisição do conhecimento, sendo que algumas dificuldades podem fazer parte do processo natural de desenvolvimento, devendo ser respeitadas dentro do seu tempo esperado e observadas pela equipe escolar.

Conclusão

A compreensão dos processos de aprendizagem e suas dificuldades requerem um olhar cuidadoso por parte dos profissionais que se fazem presentes no contexto escolar, buscando identificar ou ainda encaminhar os alunos para uma intervenção especializada que pode ser realizada por meio da avaliação psicológica. Nesse contexto, considera-se que a avaliação psicológica busca averiguar todos os processos que possam estar interferindo no aprendizado do aluno, como aspectos cognitivos, afetivos, sociais, dentre outros, a fim de identificar essas dificuldades e fazer os encaminhamentos necessários que possam beneficiar a aprendizagem do aluno.

Os estudos de caso que demonstram os procedimentos presentes na avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem evidenciam como pode ser realizada uma intervenção que busque auxiliar a equipe escolar, a família e o próprio aluno em seu desenvolvimento acadêmico. Considerando a relevância e pertinência do tema é notável a necessidade de mais estudos que busquem relacionar o papel da psicologia, em especial da avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem, haja vista a seriedade e complexidade dessa temática que pode ser encontrada em diferentes etapas de ensino.

Referências Bibliográficas

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FELIPE, S. M.; BENEVENUTTI, Z. S. Dificuldades de aprendizagem. **Maiêutica-Pedagogia**, v.1, n. 1, 2013.

FREDERICO NETO, F. et al. Crianças com dificuldade de aprendizagem: O processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde. **Rev. Psicopedagogia**, v. 32, n. 98, 2015.

PAULA, A. V.; PEREIRA, A. S.; NASCIMENTO, E. Opinião de alunos de psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica. **PsicoUSF**, v.12, n.1, 2007.